

PROGRAMA DE INCUBAÇÃO VIRTUAL: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI

Virtual Incubation Program: the Experience of the University of the Itajaí Valley - UNIVALI

Eloisa Deloss Johann¹

João Geraldo Cardoso Campos²

Samara Aparecida Da Silva Garcia³

RESUMO

O *Flux.us* é um programa de incubação virtual que possibilita com que pessoas que possuem ideias ou negócios em estágios iniciais possam aprimorar os seus conhecimentos para construir soluções inovadoras geradoras de valor e impacto. O programa é desenvolvido pela Incubadora Tecnológica e Empresarial da Univali (ITE), em parceria com a Sapienza e fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Seu objetivo é auxiliar empreendedores nas fases de desenvolvimento dos negócios, desde a identificação do problema, geração de ideias, modelos de negócio, validação, criação de Produto Mínimo Viável (MVP) até conquista de clientes recorrentes. A partir de uma pesquisa realizada por meio da aplicação de questionários com o universo de 16 negócios participantes do programa em sua 2ª edição (entre maio e julho de 2022), foi possível observar a sua contribuição para o desenvolvimento dos negócios participantes.

Palavras-chave: Incubação Virtual; Empreendedorismo; Desenvolvimento de Negócios.

¹ Bacharel em Psicologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Atua na área de desenvolvimento humano na Sapienza Gestão do Conhecimento para Negócios. E-mail: Eloisajohann@studiosapienzabrasil.com

² Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. CEO da Sapienza Gestão do Conhecimento para Negócios, atua nas áreas de inovação, gestão estratégica, empreendedorismo e gestão da inovação. E-mail: Geraldoccampos@studiosapienzabrasil.com

³ Mestra em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Professora da Universidade do Vale do Itajaí e Responsável pelo Projeto. E-mail: samaras@univali.br .

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta experiência do *Flux.us* – um programa de incubação virtual – destacando o papel das universidades no estímulo ao empreendedorismo através das incubadoras. As incubadoras são consideradas pela Lei Nº 13.243 de 11 de janeiro de 2016, como organizações ou estruturas que objetivam estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento. Seu objetivo é facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação.

As incubadoras são um dos principais ambientes promotores da inovação e do empreendedorismo em universidades. Neste sentido, será descrita a experiência do *Flux.us*, um programa de incubação virtual que possibilita com que pessoas que possuem ideias ou negócios em estágios iniciais possam aprimorar os seus conhecimentos para construir soluções inovadoras geradoras de valor e impacto.

O programa é desenvolvido pela Incubadora Tecnológica e Empresarial da Universidade do Vale do Itajaí – Univali (ITE), e busca auxiliar empreendedores nas fases de desenvolvimento dos negócios, desde a identificação do problema, geração de ideias, modelos de negócio, validação, criação de Produto Mínimo Viável (MVPs), até conquista de clientes recorrentes.

Além das mentorias coletivas e individuais os participantes têm acesso a Plataforma de Incubação Virtual com vídeos, artigos, ferramentas e desafios que possibilitam aplicar o conhecimento e criar um negócio a partir da ideia. Campos et al. (2017) destacam a importância do compartilhamento de conhecimento e da criação de ecossistemas favoráveis à geração de negócios, que possam potencializar a região e transformar a universidade em uma instituição mais inovadora e empreendedora. O texto também menciona o modelo das fases de desenvolvimento de startups e a necessidade de pesquisas para avaliar como o compartilhamento de conhecimento pode interferir nos empreendimentos.

O Programa de Incubação Virtual da Incubadora Tecnológica e Empresarial da UNIVALI – ITE, ocorre na modalidade 100% online na forma intensiva, imersiva, com curta duração, ágil e com mobilidade. A realização é fruto da cooperação entre Sapienza, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí).

Este relato de experiência apresenta o nível de maturidade dos negócios participantes do *Flux.us* 2ª edição, realizado durante o período de maio de 2022 e julho de 2022, por meio de uma

pesquisa junto aos empreendedores participantes, antes e após o início do programa. Além disso, a metodologia foi adotada com a finalidade de traçar um diagnóstico da realidade para uma melhor adequação das atividades desenvolvidas pelo programa, assim como mensurar o impacto das ações.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos negócios participantes foi a *Startup Evolution*, desenvolvida pelo Prof. Dr. Geraldo Campos e pela Sapienza – Gestão do Conhecimento para Negócios. Esta metodologia prevê as diversas etapas do desenvolvimento das *startups* e teve como *benchmark* metodologias nacionais e internacionais, sendo validada em 2017 na *Babson College*. No ano de 2016 a metodologia foi premiada pela ENDEAVOR Brasil e SEBRAE Nacional com o Prêmio Nacional de Educação Empreendedora, a partir do case TCC Startup. De acordo com Oliveira e Sanabio (2005) cada escola de pensamento em empreendedorismo estabelece seus próprios princípios e suposições para fundamentar esse fenômeno. O aspecto crucial reside na capacidade de promover e cultivar uma cultura favorável ao empreendedorismo e ao comportamento empreendedor.

A metodologia adotada nesta experiência define as fases e as etapas que uma *startup* deve seguir para desenvolver um negócio inovador. Cada fase e etapas são desenvolvidas por meio de estratégias e ferramentas de educação empreendedora e inovação em formato online e presencial, a partir do uso da Plataforma Sapienza de Educação Digital e de *workshops* e mentorias. O modelo proposto prevê uma Análise de Maturidade de *Startups* realizada por meio de uma auto avaliação do empreendedor, quando este responde a questões ligadas as etapas de desenvolvimento do negócio.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Do universo de 16 negócios participantes do programa, foi realizado um estudo multicasos, a partir da metodologia *Startup Evolution*, por meio de um formulário online na Plataforma Google Formulários, com perguntas fechadas em formato de múltipla escolha, a partir de auto avaliação dos participantes sobre os seus negócios. O instrumento de pesquisa foi composto por 8 seções, sendo: a) Identificação da pesquisa; b) Identificação do Negócios e Empreendedor; c) Identificação dos problemas e oportunidades; d) Da ideia ao modelo de negócio; e) Prototipagem, MVP e P&D; f) Conquista dos Primeiros Clientes Recorrentes; g) Estruturação do Negócio e Plano Estratégico; Ganho de Mercado e Escala; com um total de 43 perguntas. As alternativas apresentadas para as possíveis respostas se pautam no nível de ação desenvolvida pelo empreendedor e foram agrupadas nas categorias imaturo, em desenvolvimento e maduro.

Os dados foram coletados em dois momentos. A primeira auto avaliação foi realizada entre os dias 24 e 27 de maio de 2022. Já a segunda auto avaliação foi realizada no período de 19 a 26 de julho de 2022. Foram tratados a partir da frequência e percentual e de forma descritiva a partir das respostas e da análise dos pesquisadores junto aos empreendedores a partir dos seus relatos nas mentorias individuais realizadas no programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados apresentados, pode-se identificar que na primeira avaliação, antes do início do programa: A maioria dos negócios participantes do programa *Flux.us* 2ª edição estão nas primeiras fases de desenvolvimento de uma startup, principalmente nas fases de Identificação do Problema ou Oportunidade de Mercado. Os negócios em fases de Prototipagem, Protótipo, MVP e/ou P&D estão se redesenhando e ajustando. Em virtude da baixa maturidade, poucos são os negócios que estão conquistando os primeiros clientes e aplicando as suas soluções. Isto acontece porque as soluções ainda não estão prontas ou a definição de segmentos, público-alvo, personas e tipos de canais e relacionamentos ainda não estão validados. Estes dados e informações reforça o papel do programa *Flux.us*, quanto ao fomento da inovação e dos negócios apoiando o desenvolvimento de novas ideias e a transformação destas em startups.

Como resultado, após os *workshops* e mentorias, foi possível identificar que: a imaturidade dos negócios na fase Identificação do Problema ou Oportunidade de Mercado; Da Ideia ao Modelo de Negócio e Prototipagem; diminuiu para nulo, evidenciando a importância de trabalhar estas temáticas e a eficácia do *Flux.us*. Em virtude do desenvolvimento e atenção as etapas iniciais da estruturação do negócio, o índice de projetos imaturos quanto a Prototipagem, Protótipo, MVP e/ou P&D, baixou de 61,5% para 38,5%. O mesmo ocorreu nas fases de conquista dos primeiros clientes e estruturação do negócio, baixaram de 100% de imaturidade para 69,2%. Quanto ao ganho de mercado e escala do negócio, os índices ainda que incipientes, tiveram uma melhora no cenário. À medida que as fases iniciais vão ficando maduras, e não em desenvolvimento, as etapas finais tendem a diminuir a imaturidade.

O programa possibilitou que os negócios se desenvolvessem em todas as etapas. Os resultados demonstrados coadunam com Campos et al. (2017) que segundo o estudo, o compartilhamento de conhecimento permite que as *startups* aprendam umas com as outras, trocando informações e experiências, e desenvolvendo soluções inovadoras para problemas complexos. Além disso, o compartilhamento de conhecimento também contribui para a criação de um ambiente

colaborativo e de *networking*, que possibilitou a formação de parcerias e a captação de recursos para as *startups*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou o caso da *Flux.us*, um programa de incubação virtual desenvolvido no contexto da Universidade, que possibilita às pessoas que têm ideias ou negócios em estágios iniciais, um espaço para seu aprimoramento. Busca-se promover negócios inovadores, que gerem valor e impacto, em suas fases iniciais, visando o seu desenvolvimento e sustentabilidade.

Os resultados apresentados demonstram a contribuição do modelo para a promoção do empreendedorismo, uma vez que a universidade permite a reunião de fatores que contribuem significativamente para a superação dos desafios iniciais do desenvolvimento de novos negócios.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016. **Dispõe sobre Estímulos ao Desenvolvimento Científico, à Pesquisa, à Capacitação Científica e Tecnológica e à Inovação.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm. Acesso em: 28 agosto de 2021.
- CAMPOS, João Geraldo Cardoso; SOUZA, João Artur de; FREIRE, Patrícia de Sá. Compartilhamento do conhecimento em *university coworking spaces*: modelo, ações e contribuições para o desenvolvimento de startups – ciclo 2015 do laboratório de inovação e empreendedorismo da universidade do sul de Santa Catarina - iLAB-UNISUL. In: VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Júlio Cesar; BRUCH, Kelly Lissandra (Org.). **Propriedade Intelectual, Desenvolvimento e Inovação: ambiente institucional e organizações.** Criciúma: EDIUNESC, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/pidi14>.
- OLIVEIRA, Adelená Moraes de; SANABIO, Marcos Tanure. Compreendendo o Fenômeno do Empreendedorismo: uma análise das escolas do Pensamento Empreendedor In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba, 2005, p.111-121.